Tonico, Presente!

O humor como artefato crítico, político e provocativo

André Souza Martinello

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/1357>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.1357

ISSN: 2316-7793

Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Refêrencia eletrónica

André Souza Martinello, «*Tonico, Presente!*», *Terra Brasilis* [Online], 5 | 2015, posto online no dia 31 dezembro 2015, consultado o 05 dezembro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1357> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.1357>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

Tónico, Presente!

O humor como artefato crítico, político e provocativo

André Souza Martinello

- 1 Ainda encobertos pela falta, geradora de saudades, a partida do professor Antonio Carlos Robert Moraes certamente deixa vazios, lacunas e sentido de luto como uma perda. Escrevemos sobre ele nessa circunstância de aceitação de sua não presença física. E aos poucos, nas retomadas que a vida requer, nós significamos e resignificaremos seu legado, principalmente com os textos e produção intelectual que deixou. Mas também pela vivência.
- 2 Gostaria de aqui fazer menção ao humor e informalidade do intelectual, que em aula dizia aos estudantes: —*“Tónico, pode chamar de Tónico”*... evitando qualquer “aparato” de *status* que o afastasse ou distanciasse do público em suas aulas. Certamente cada um guardará e terá várias referências e circunstâncias – uma memória própria – das interações com Tónico. Eu quero de maneira muito breve, não deixar esquecer as circunstâncias do Tónico risonho e do fazedor de risadas. Numa conjuntura atual, hoje, de ampliação de conservadorismos e das tentativas da redução da margem da sátira e humor, é do *“Tónico engraçado”* que também acho válido dizermos algo. É do sábio pensador e provocativo, que nesse momento quero aqui registrar. Mencionando pela via da memória, a informalidade do Tónico, não significa dizer ter sido ele alguém menos rigoroso, mas o faço por duplo aspecto: pelo uso político e crítico do humor, com chistes e piadas a rir do(s) poder(es); por outro, a alegria como forma de vida no combate aos fascismos vários. Humor requer entendimentos prévios e abertura para o permitir; mas também pelas sutilezas de duplos (ou vários) sentidos que geram graça.
- 3 Quando de uma maior imposição de aspectos de sua saúde se manifestaram; aproximadamente pelo ano de 2013 o questioneei se naquela circunstância “de problemas” ele havia aumentado sua fé ou ampliado a ligação com algum vínculo religioso. A resposta do Tónico foi repleta de significados. Pela via do “causo”, mobiliza o contador de histórias para manifestar o riso e seu posicionamento (transcrevo a seguir, como registrei na conversa com Tónico, o que está guardando como imagens por mim):

Um avião da empresa aérea cubana estava passando por uma pane. Alguns passageiros começaram a apelar aos seus santos e entidades. Valei-me São Benedito. Esteja comigo São José. Não me abandone Nossa Senhora. Valei-me São Expedito. Até que alguém no fundo do avião se manifestou assim: Valei-me Materialismo Histórico Dialético [risos].

- 4 Dando uma gargalhada ao final, após ter narrado em tom bastante informal essa passagem de um suposto avião com tripulação marxista, em que, tanto a maior coerência estaria longe das religiosidades (do *ópio do povo*), como seria um apego de aspecto religioso que certo marxismo teve. A substituição das crenças entre esses cubanos de um suposto avião em pane, em elevar a teoria interpretativa como uma visão de mundo ao grau de religiosidade.
- 5 Fazendo essa observação de Tonico ou sobre ele, gostaria que não nos esquecêssemos dessa dimensão que parecia forte na sua presença pública, como professor, seja até em sua personalidade. Ainda nesse ano de seu falecimento, quero encerrar com outro exemplo dos preenchimentos de vida que Tonico nos deixou. Em um dos seus primeiros livros (o segundo publicado segundo consta na ordem presente no currículo lattes) e muito pouco lembrado entre geógrafos, o intitulado “*Flávio de Carvalho o performático precoce*”, na página 88 está uma descrição apresentando o autor do livro. Há nessa apresentação de Antonio Carlos Robert Moraes (1986) um tom extremamente informal e cômico e dessa forma de descrever algo relevante de sua personalidade – a informalidade – que proponho encerrar esse curto texto. Na citação a seguir, nas palavras sobre quem era naquele momento da vida e o que havia publicado então, a dimensão do humor, mais uma vez o acompanha:

Antonio Carlos Robert Moraes é: mineiro, geminiano, da geração de 54, casado, geógrafo, sociólogo, ex-professor da UNICAMP, professor da USP, atualmente secretário da ADUSP. Publicou: *Geografia, Pequena História Crítica* (São Paulo, HUCITEC, 4ªed., 1985). *A Fazenda de Café* (São Paulo, Ática, Col. “Cotidiano da História”, 1985), um volume sobre Ratzel (São Paulo, Ática, Col. “Grandes Cientistas Sociais”, no prelo), e, em co-autoria com Wanderley Messias da Costa, *A valorização do espaço* (São Paulo, HUCITEC, 1984). Escreve regularmente na revista *Presença* e em várias revistas de geografia. É sócio-fundador do Centro de Estudos Bob Marley. Batalha por um Brasil democrático e, se der, socialista. É o pai do Martin. Escreveu este livro animado pelas colocações de Antonio Candido, quanto à necessidade de se resgatar nossas tradições progressistas. É fã de Flávio de Carvalho. Aproveita para agradecer a força de Milton Lahuerta, Rubens Matuck, Ivone Saruê e da mana Eliane. Este livro é pros amigos do “Tupinãodá”: José Luis Carratu e Jaime Prades. (MORAES, 1986, p.88).

BIBLIOGRAFIA

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Flávio de Carvalho. O performático precoce*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

AUTOR

ANDRÉ SOUZA MARTINELLO

Doutorando em Geografia Humana USP

andresoumar@yahoo.com.br